

## EDITORIAL

O primeiro volume de 2021 inicia-se com mudanças na equipe editorial. A partir desse ano, a equipe editorial da Revista Salusvita será composta por Prof. Dr. Bruno Martinelli (editor-responsável), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andréa Mendes Figueiredo e Prof. Dr. Joel Ferreira Santiago Júnior. Agradecemos imensamente as valiosas contribuições perpetuadas pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sara Nader Marta, assim como sua generosidade para com todos. Desejamos sucesso em sua nova missão dentro da instituição, a Extensão Universitária e Pastoral Comunitária.

Para marcar essa mudança, será acrescentada uma nova seção à Revista, trata-se de entrevistas a serem realizadas com pesquisadores e docentes em destaque. Nessa edição, convidamos a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sara Nader Marta, docente pesquisadora da área de odontologia, que comentará sobre sua trajetória acadêmica e a atualização em pesquisa na área de odontologia.

Quanto ao cenário atual, ainda vivemos a pandemia pela COVID-19 com altos índices de mortalidade, em contrapartida, há avanço na produção de vacinas e imunização em massa.

Nesta edição são apresentados estudos das diversas áreas como biomedicina, educação física, enfermagem, odontologia, nutrição e psicologia. Uma análise geral pode ser contemplada a seguir.

A dislipidemia foi foco no estudo que envolveu pacientes renais crônicos submetidos à terapia renal substitutiva. Os autores descrevem as mudanças ocorridas no perfil lipídico dos sujeitos e ressaltam a importância do tratamento.

Outro estudo voltado para a área da Educação Física no âmbito escolar, porém permite reflexão multidisciplinar, debate o uso excessivo do celular, comportamento esse que interfere na convivência e pode interferir no ambiente escolar. A educação física seria uma opção para reduzir esses danos promovendo maior socialização e incentivando estilo de vida saudável.

Dois estudos relacionados à Saúde da Mulher são contemplados nessa edição. O primeiro contempla as dificuldades emocionais maternas no puerpério em primigestas. Foram identificadas as dificuldades emocionais maternas, dentre elas, o estresse de não conseguir amamentar, gravidez indesejada, falta de apoio e alterações corporais. Os autores reforçam a importância da promoção da saúde e capacitação para conduzir de forma adequada essa realidade. Outro tema está relacionado à hipertensão arterial gestacional. O estudo foi desenvolvido com gestantes paraenses atendidas em unidades básicas de saúde. A maioria das gestantes desconheciam sobre a doença, sinais, sintomas e formas de tratamento. Corroborando ao estudo anterior, novamente destaca-se a importância das práticas educativas em saúde visando promoção da saúde e mudanças de hábitos.

Em consonância às recomendações anteriores, Silva lança olhar para análise

antropológica quanto aos suplementos alimentares e as práticas corporais. O autor ressalta o aumento pela procura de suplementos, confronta as ideias sobre o tema e cita as estratégias para a intervenção profissional.

O abuso sexual infantil masculino foi estudado e suas consequências abrangem aspectos emocionais e comportamentais. A revelação do abuso pode ser dificultada pelo estereótipo da força e virilidade, no entanto os meninos sofrem com comportamentos externalizadores.

Outro desafio para a saúde pública foi constatado no estudo que configurou o perfil clínico e sociodemográfico associado às arboviroses no Rio Grande do Norte, entre os anos de 2015 a 2017. Dengue, Chikungunya e Zika foram destaques, contudo houve constatação de poucas amostras de exames laboratoriais para confirmação dos agravos.

Na área da odontologia, tivemos um estudo do sudoeste da Bahia que avaliou a condição gengival de escolares com levantamento do índice de biofilme dental e severidade da gengivite. O sangramento estava presente em todos os avaliados. Noutro estudo, os usuários de próteses totais foram estudados quanto às características sociodemográficas e odontológicas. Houve predomínio do uso de próteses bimaxilares e os idosos, quando comparados com os adultos, tinham menor hábito de dormir com a prótese. E por fim, os mecanismos de desgaste da resina composta e suas consequências foram revisados. Os desgastes de natureza mecânica e/ou química, perda de brilho, mancha, infiltração, cárie recorrente contribuem para a perda da durabilidade desse material.

A multiplicidade de informações e contribuições na área da saúde faz com que esse meio de comunicação em saúde possa contribuir para com todos e assim satisfazer os leitores que a procuram.

Reforçamos nosso convite para que submetam vossos estudos nessa revista. Boa leitura.

**Equipe Editorial**

*Bruno Martinelli*

*Andréa Mendes Figueiredo*

*Joel Ferreira Santiago Júnior*